

Editorial

Nossos leitores assíduos percebem que os editores e o Conselho Editorial procuram fazer da *Revista Bioética* uma ferramenta do pensar. Os editores “pensam” ao delinear cada número, buscando estimular os leitores a também exercitar esta capacidade. Essa diretriz decorre do fato de considerarmos a *atividade de pensar* condição *sine qua non* para o pleno desenvolvimento das pessoas, quer profissionais de saúde ou não. Acreditamos que nossa contribuição ao debate multidisciplinar e plural da bioética e ética médica, voltada à formação acadêmica, à discussão humanística de temas pertinentes à saúde e biomedicina e ao aperfeiçoamento constante dos profissionais de saúde, que tomamos como principal tarefa de nossa revista, se consubstancia pelo estímulo ao pensar. Consideramos, por conseguinte, que pensar e refletir são inerentes ao processo de educar – proposto por nossa publicação.

Assim, para cumprir sua política de promover a reflexão, a *Revista Bioética* convoca o leitor a um mergulho em suas páginas. Para tanto, os editores e o Conselho Editorial se preocupam em divulgar artigos cujas discussões reflitam e canalizem os interesses de nosso público. Em cada fascículo buscamos considerar a pluralidade agregada pelas múltiplas perspectivas das áreas da saúde e das ciências sociais, bem como as de cunho humanístico, espelhando nessa diversidade o *locus* no qual se situa nossa publicação: o campo transdisciplinar da bioética.

A missão de fazer pensar, assumida pela *Revista Bioética*, revela-se importante porque o ritmo da vida em sociedade, acelerado em decorrência das tecnologias de transporte e comunicação, tende a condicionar o cotidiano a ser uma atividade apenas reflexa e não genuinamente reflexiva. “Reagimos” aos imperativos da realidade (que ininterruptamente se impõem) e nem sempre conseguimos “refletir” sobre o significado dos atos que moldam a participação de cada um na vida social. Dessa forma, tendemos a perpetuar, na sociedade e na prática profissional, comportamentos comprovadamente nefastos, como aqueles provenientes do preconceito, por exemplo, tendo dificuldade também para discernir quais seriam as melhores opções para alterar tais situações, já identificadas por cada um de nós como incapazes de produzir os melhores resultados para cada um e para a coletividade.

Essa dificuldade de pensar e refletir, que todos experimentamos, advém do vertiginoso desenvolvimento tecnológico atual. A quantidade de informações – nem sempre relevantes – e a velocidade em que se sucedem cresceu exponencialmente no curto século XX, dificultando tanto selecionar aquilo que é importante quanto o processo de “meditar”, “pensar demoradamente”, que permite “exercer a capacidade de julgamento, dedução ou concepção” sobre determinado assunto, tema ou perspectiva. Entretanto, todos os que atuam, militam ou, mesmo que ocasionalmente, incursionam pela bioética sabem quanto o refletir é essencial nesse campo específico. Para que a ética possa ser aplicada no dia a dia, é preciso (no mínimo) que se estabeleça um processo dialógico, pois a única forma de superar ou reduzir conflitos (que são inevitáveis) é pela interação entre

os atores sociais, a qual pressupõe refletir sobre a própria posição a partir de uma perspectiva distinta, ainda que restrita a do outro com o qual se pretende dialogar.

Essas circunstâncias que condicionam a vida social – e a prática profissional nas áreas da saúde – nos fazem perceber que para ensejar a condição do pensar é imprescindível, antes de tudo, sustentar o ritmo dessa resposta semiautomatizada que mecanicamente regula nossa reprodução do cotidiano. É fundamental “desviar [o comportamento] da primitiva direção”, condicionada apenas para a ação reflexa, “fazendo [esse processo] retroceder” para estabelecer o tempo necessário à reflexão. O tempo destinado à atividade de pensar é aquele capaz de suprimir, ainda que momentaneamente, a resposta imediatista e irrefletida.

Em decorrência de seu caráter educativo e da característica de ser uma publicação científica, a *Revista Bioética* propõe que esse “tempo” se estabeleça a partir da leitura dos artigos de cada número. Instantes em que nossos leitores se abstêm do mundo e dedicam-se a entender aquilo que outra pessoa pensa a respeito das práticas sociais, dos comportamentos profissionais ou individuais que hoje causam impacto. Acreditamos que o fazer bioético instala-se, exatamente, no tempo devotado à compreensão desses conflitos, que irrompem entre moralidades, valores e significados atribuídos aos comportamentos, nas dimensões pessoal ou profissional.

Além de propiciar tempo para pensar e possibilidade de refletir por meio da própria leitura, entendemos que para fomentar a discussão multidisciplinar e plural de temas de bioética e ética médica é necessário abrir, efetivamente, um campo de forças, para que a condição de pensar se instale e produza a reflexão – e não apenas o comportamento reflexo. Para criar ou ampliar os limites desse campo é preciso que aquele que pensa veja a realidade sob novo ponto de vista: a perspectiva de um *outro* diferente do *eu*, que é a entidade fenomenológica que experimenta a realidade em cada um de nós.

Ver o mundo sob outra ótica cria essa perspectiva porque amplia o campo de visão: a pessoa não pensa apenas a partir de sua vivência da realidade, mas pode incorporar a perspectiva advinda do relato da experiência de outrem – os autores dos artigos. Assim, se do processo de leitura não surgirem novas ideias (moldadas pelo amálgama das duas perspectivas iniciais, do leitor e do autor), no mínimo se terá duplicado a perspectiva única do ponto de partida do primeiro ao introduzir a visão de mundo do segundo como contraponto para a reflexão. No caso de uma revista científica, como esta, esse relato pode ser motivado pela emulação de uma condição de realidade (como se busca realizar por meio de artigos de pesquisa) ou pela investigação sobre algum aspecto “intangível” do cotidiano, como se produz nos artigos de reflexão teórica. Em ambos, não é demais sublinhar, os trabalhos caracterizam-se pela reflexão humanística.

Portanto, acreditamos que se *pensar* é “submeter (algo) ao processo de raciocínio lógico; ter atividade psíquica consciente e organizada; exercer a capacidade de julgamento, dedução ou concepção; refletir sobre, ponderar, pesar”, o resultado desse processo pode promover a educação, aprimorando a capacidade de interagir na realidade.

É o que pretendem os editores e o Conselho Editorial da *Revista Bioética*, que, seguindo a máxima que inaugura a modernidade filosófica (*cogito, ergo sum*), entendem que se o pensamento questiona a existência é apenas por ele que se pode ter a certeza de existir. Pensar e refletir são, assim, condições indispensáveis para motivar em cada um a ação com consciência ética na vida social. Acreditamos que isso é educar em bioética.

Todas as definições deste editorial proveem do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*

- **Pensar** (verbo)

transitivo direto, transitivo indireto e intransitivo

- 1 submeter (algo) ao processo de raciocínio lógico; ter atividade psíquica consciente e organizada; exercer a capacidade de julgamento, dedução ou concepção; refletir sobre, ponderar, pesar
Ex.: <pensei que corria perigo> <pensou nas suas palavras> <penso, logo existo>

transitivo direto e transitivo indireto

- 2 determinar pela reflexão
Ex.: penso (n) o que fazer

transitivo indireto

- 3 formar imagem mental de
Ex.: pensou na possibilidade de acidente

transitivo direto e transitivo indireto

- 4 ter como intenção, pretender
Ex.: pensava (em) partir amanhã

transitivo indireto

- 5 procurar lembrar-se, imaginar
Ex.: pensava em muitos nomes, mas o dela lhe fugia

transitivo direto

- 6 ser de opinião, de parecer
Ex.: penso o contrário dele

transitivo direto

- 7 (sXIII) aplicar 'penso ('curativo') em
Ex.: p. uma ferida

transitivo direto

- 8 cuidar ou tratar convenientemente de
Ex.: p. uma criança

• **Refletir** (verbo)

transitivo direto

1 desviar da primitiva direção, fazendo retroceder

Ex.: o obstáculo refletiu a bola que haviam lançado

transitivo direto e intransitivo

2 provocar reflexão (fís)

Ex.: <a superfície metálica refletia a luz> <o muro refletia o som> <a massa de pedras refletia o calor> <o espelho reflete>

transitivo direto

3 deixar ver ou transparecer; exprimir, revelar

Ex.: os olhos da moça refletiam sua decepção

transitivo indireto e intransitivo

4 meditar, pensar demoradamente

Ex.: <refletiu na proposta antes de tomar a decisão> <sempre refletia muito antes de agir>

transitivo indireto e pronominal

5 causar impressão generalizada; repercutir-se, transmitir-se

Ex.: <as mudanças na empresa refletiram em todos os funcionários> <o progresso de uma região nem sempre se reflete em todo o país>

transitivo indireto e pronominal

6 recair sobre; incidir

Ex.: <aquele exemplo de heroísmo refletiu em toda a família> <seu sucesso refletia-se no desempenho dos filhos>

• **Educar** (verbo)

transitivo direto

1 dar a (alguém) todos os cuidados necessários ao pleno desenvolvimento de sua personalidade

transitivo direto

2 transmitir saber a; dar ensino a; instruir

transitivo direto

3 fazer (o animal) obedecer; domesticar, domar

transitivo direto

4 m.q. *aclimar* ('adaptar')

pronominal

5 procurar atingir um alto grau de desenvolvimento espiritual; cultivar-se, aperfeiçoar-se

Houaiss A, Villar MS. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro, Objetiva; 2001. p. 2178, 2412, 1101.